A SCENA MUDA

FABIAN
RIO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 126

22.° DO ANNO III — 22 DE AGOSTO DE 1923

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS
Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre de 26 numeros... 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero avulso. 1$000
Num. atraz.... 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 126 - 22° - DO 3° ANNO || RIO DE JANEIRO, 16 DE AGOSTO DE 1923

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
(Um anno)........... 50$000
6 mezes.............. 26$000
Estrangeiro.......... 65$000
Numero avulso........ 1$000
Atrazado............. 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

Maurice Tourneur não sómente edita e ensaia o *film* "O Vaso de Bronze" mas egualmente figura na distribuição. Faz o papel de um inglez typico com monoculo.

Entre os demais actores figura Barbara La Marr, que tem o papel de "vampira" na corte do rei Salomão, sendo causa de que um espirito seja encerrado em um frasco, de onde sahe em forma material muitos seculos depois, causando o desespero do inglez, que, nesse momento, o possue em sua collecção de antiguidades.

Sydney Chaplin não se assemelha nem no physico nem no moral a seu irmão Charlie. Já passou dos trinta annos e alem dos *films*, que faz para si proprio, occupa-se com a administração da firma de seu irmão.

Não se limita porem a negocios cinematographicos; especula egualmente na Bolsa, onde ao que parece, perdeu em jogo 150.000 dollars o que não o impede de conservar o sorriso e ter fé em um pedaço de mumia, que traz sempre consigo como *fetiche* em um pequeno estojo de ouro.

O *film* do match Criqui-Kilbane já foi exhibido em Paris e foi comprado por um *sportman* conhecido o Sr. Pierre Foucret, que pretende exhibil-os nos principaes cinematographos europeus.

Mlle. Decia, notavel actriz cinematographica ingleza, nasceu na ilha da Jamaica e é provavelmente a unica actriz cinematographica oriunda da maencionada ilha. Morena e de estatura minuscula, Dacia tem o typo de vampyra. Fez sua estréa como primeira bailarina na opereta *Chu-Chin-Chon*, que por quatro annos occupou o cartaz em um dos principaes theatros de Londres.

Actualmente tem 21 annos e já é muito conhecida no mundo cinematographico europeu.

Mae Murray terminou "*A boneca Franceza*" e decidiu estabelecer-se em Hollywood por tempo indeterminado.

MISS ALICE LAKE da "Metro"

Os photographos de uma companhia cinematographica ingleza assistiram recentemente a uma partida de caça organizada pelo visconde de Lascelles, marido da princeza Mary, da Inglaterra.

Mas quando se tratou de exhibir o *film* assim impressionado o visconde, apezar de haver antes mostrado por elle grande interesse, ameaçou de processar a companhia se se atrevesse a exhibil-o. Parece que o protesto do visconde é devido a seu sogro o rei Jorge V que se oppoz energicamente a que seu genro se converta em actor cinematographico.

Zazu Pitts tem o principal papel feminino no *film Mac Teague*, que Eric Von Stroheim o celebre ensaiador de "*Esposas Levianas*" está preparando para a *Goldwyn*.

Uma Licção de Amor

Conto de *Albert Roy Terhune*

Cinematographado pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Madge Hyllier — ALICE JOYCE
Daniel Hillyer — *Robert Gordon*
Arthur Crem — *Cranford Kent*
Mrs. Sherman — *Jessie Stevens*

***

MADGE casára-se por amor com o jovem HYLLIER, desprezando o affecto e os milhões que lhe eram offerecidos pelo Sr. ARTHUR GREWE.

Ora, MADGE gostava de festas e era tida como uma das mais elegantes creaturas, que pisavam os salões faustosos da alta roda de New-York.

Durante algum tempo, depois de seu matrimonio, o casal sustentou a vida habitual de luxo e de ostentação perturbado apenas pelos accessos de máu humor de HYLLIER, que não occultava os ciumes, que tinha de ARTHUR.

De facto, o jovem millionario não podia vêr MADGE sem que d'ella se approximasse, insistindo em fallar-lhe de seu amor e procurando convencel-a do erro que praticára desprezando-o para se casar com um homem sem experiencia da vida, que acabaria por fazel-a absolutamente infeliz.

Effectivamente, os dias amargos não tardaram a chegar para MADGE.

HYLLIER perdera o resto de sua fortuna e forçoso era que agora elle e sua esposa abandonassem o conforto a que estavam habituados, passando do rico palacete que habitavam para commodos mais modestos.

HYLLIER porem esperava que essa situação durasse pouco tempo, pois confiava em que havia de vender por bom preço uma invenção de grande utilidade.

MADGE conformou-se com a pobreza. Amava sinceramente o marido e estava disposta a ser-lhe uma companheira fiel, tanto nos dias felizes como na adversidade. Entretanto ARTHUR procurando esquecel-a, resolvera partir para longa viagem.

Mas as privações augmentaram no lar de HYLLIER. — O pouco que ainda possuiam era guardado por MADGE para acudir as despesas com o nascimento

O desanimo de seu marido era tão completo que Madge não sabia o que lhe dizer.

de seu primeiro filho que estava por breves dias.

Nesse interim, chega a Nova-York, o coronel BAUND, um capitalista, californiano e HYLLIER vê nelle o homem que poderia adquirir com vantagem sua invenção.

Procura-o e convida-o para jantar, em sua casa, fazendo para isso um sacrificio que consome parte das economias avaramente conservadas por MADGE.

E o negocio não se realiza de prompto como elle esperava pois o coronel BAUND diz a HYLLIER que o procure na California, onde resolveriam a caso com mais calma.

Com o caderno de cheques na mão, o jovem millionario hesitava ainda.

Na California ! Mas onde encontrar dinheiro, para acudir ás despezas d'essa viagem ?

Ainda d'esta vez, mostra-se MADGE uma verdadeira heroinae Corre ao banco e retira o resto das economias que alli tem guardadas. Mas infelizmente quando sahe do estabelecimento bancario dá por falta do dinheiro Fôra roubada !

Que fazer em tão dolorosa situação ?

Se o marido não fizesse aquella viagem, isso seria para elle a ruina definitiva, seria perder a probabilidade de um futuro sem apprehensões.

Nessa angustia, MADGE tem noticia de que o Sr. ARTHUR estava de passagem em Nova-York.

Corre a procural-o e pede-lhe que lhe empreste os trezentos dollars de que precisa. GREWE julga que a necessidade que levára MADGE a dar aquelle passo

pode lhe proporcionar o amor que ella sempre lhe recusára.

Com essa ideia que não esconde offerece-lhe o dinheiro, porem a moça rebella-se e insulta-o. Não, não é o que elle suppõe. Alli veiu apenas para fazer uma transacção convencional e pretende pagar-lhe até o ultimo ceitil d'esse dinheiro!

Então, ARTHUR GREWE comprehende a grandeza d'aquella alma e entrega-lhe a importancia pedida, pedindo-lhe que perdoe sua loucura.

Assim, graças a sua esposa, HYLLIER pode partir para a California, emquanto MADGE, ao voltar para casa, sente que as forças lhe faltam. Cahe.

Encontrando alli o sr. Arthur, Hyllier ficou litteralmente furioso.

ARTHUR, afflicto, á ideia de que ella não perdoaria a affronta, viera procural-a; é elle quem a soccorre, quem a faz transportar para uma casa de saude, responsabilisando-se por todas as despesas.

Para dar ao mundo seu primeiro filho, a infeliz quasi perde a vida. Um instante houve em que os medicos, para que a natureza reagisse, tiveram de usar de um estratagema, dizendo-lhe a conselho do proprio ARTHUR que elle alli estivera a exigir-lhe o dinheiro que ella lhe devia!

Salva, voltou MADGE para casa, onde recebeu a noticia de que os negocios de HYLLIER tinham

(Continua na pagina 30).

Era o que lhes restava em dinheiro. Iam reserval-o para o nascimento de seu filhinho.

Durante os primeiros mezes do casamento continuaram aquella existencia de luxo e ostentação.

Escolhendo uma bôa esposa

— OU —

O HOMEM QUE VIO O FUTURO

Novella de PERLEY SHEEHAN e FRANK CONDON

Cinematographado pela Paramount *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Burke Hammond — THOMAS MEIGHAN
O capitão Morgan Pring—THEODORE ROBERTS
Rita Pring — LEATRICE JOY
Jim Mac Leod — ALBERT ROSCOE
Sir William De Vry — ALEC B. FRANCIS
Lady Helena Deene — JUNE ELVIDGE
Vonia — EVA NOVAK
Larry Camden—*Laurance Wheat*
O professor Jansen--*John Miltern*
O bispo — Robert Brower
Botsu — *Edward Patrick*
Maya — *Jacqueline Dyris*

* * *

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA — Moço robusto e rico, BURKE HAMMOND é um indeciso. Exactamente por que nunca encontrou difficuldades na existencia não se atreve sequer a escolher uma carreira. Uma vez foi em excursão até os mares do Sul e alli, installando-se em uma ilha de perscadores humildes, interessou-se pela neta do capitão PRING, commandante de um pequeno navio, que se dedica principalmente ao contrabando. A moça, que se chama RITA, apaixona-se ingenuamente por elle e BURKE tambem se sente encantado por aquella creaturinha tão simples e tão bonita. Mas chega á ilha o *yacht* do nobre inglez lord DE VRY, que traz em sua companhia, sua sobrinha lady HELENA DEENE, moça ambiciosa, que vê em BURKE um marido capaz de satisfazer suas vaidades sociaes. BURKE, não sabendo como resistir a uma solicitação feita com galanteria, deixa-se levar no *yacht* e volta a New-York. Lady HELENA desenvolve todos os seus recursos de seducção em torno d'elle porem BURKE não pode esquecer a linda RITA e, não sabendo o que decidir, consulta seu amigo, o velho professor JANSEN, que passa por entendido em sciencias occultas.

Casaram-se e sua vida foi um sonho feliz e tranquillo.

No dia seguinte o criado vem dizer-lhe que lady HELENA está no automovel, á porta esperando-o para leval-o a uma recepção. Quasi no mesmo momento outro creado vem preveni!-o de que o capitão PRING chegou com sua filha e espera-o no vestibulo. BURKE refugia-se no quarto do professor JANSEN, que lhe mostra um globo de crystal e diz-lhe:

— Fite este globo, verá aqui seu futuro e poderá julga!-o.

(CONTINUAÇÃO)

BURKE toma o globo entre as mãos e apoz alguns instantes de attenção vê nelle a scena de seu casamento com lady HELENA: casamento cercado de grande luxo apparatoso e deslumbrante. Depois essa scena se dilue e elle continua a ver o que será sua existencia em Londres. Sua esposa, com o prestigio de sua familia, fal-o elegar deputado e, bem amparado por altas influencias politicas, elle não tarda a ter na Camara um logar de destaque. Mas sua vida é tão occupada com as obrigações politicas e sua esposa anda sempre tão presa por suas obrigações sociaes que elles quasi não se vêem.

Privado assim de ternura no lar, BURKE inicia um *flirt*, com Mlle. VONIA DEMETRIEFF, uma linda refugiada russa. Um dia

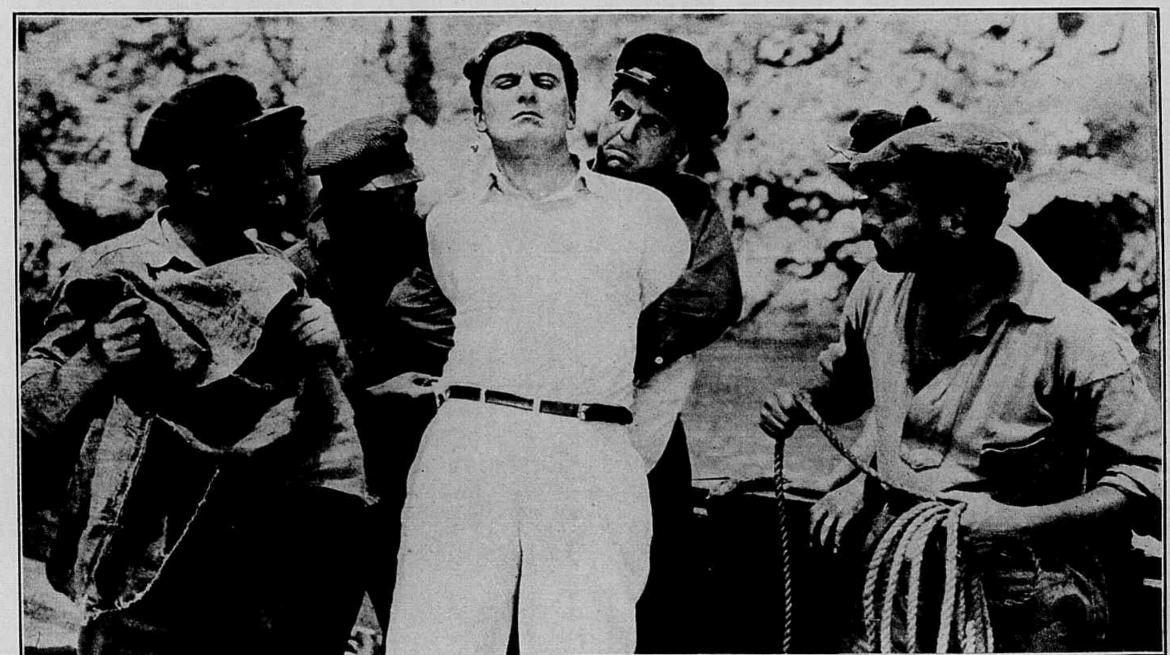
O idyllio na longiqua ilha do Sul.

Estava decidido! Era o amor puro e simples, que elle preferia.

Burke segurou-o pelo pescoço e tomou-lhe a faca que entregou a Rita.

é nomeado ministro do interior Lady HELENA tendo descoberto sua intriga sentimental com VONIA, colloca entre os papeis a despachar sobre sua mesa uma ordem de expulsão da jovem russa. E BURKE assigna essa ordem sem dar por isso. Poucos dias depois, ainda por influencia de sua esposa, elle é nomeado vice-rei da India e a scena de sua posse em Dumbar é uma ceri-monia deslumbrante em que elle recebe homenagens de soberano.

Porem elle se sente triste e isolado no meio de todo aquelle fausto por que entre elle e a esposa desappareceu todo o cari-nho e elles vivem como dous associados, ligados apenas pelo interesse de manter sua posição.

Nesse ponto o globo de crystal volta a se tornar transparente; mas depois surge nelle outra

A emboscada produzira bons resultados e Burke cahira prisioneiro da equipagem.

scena ; a de seu casamento com RITA.

BURKE comprehende que vai agora ver o que será sua existencia, se desposar a filha do capitão PRING.

Esse casamento excita o odio do piloto MAC LEOD, que para se vingar do rival feliz promove uma revolta da equipagem de PRING e manda a RITA uma carta falsa dizendo-lhe que seu avô chama-a com urgencia a bordo.

Quanto BURKE chega á casa e não encontra a esposa, é informado por BOTSU, um indigena, seu amigo, de que ella foi raptada.

Parte immediatamente com o auxilio de BOTSU em perseguição do navio que partiu com rumo ignorado.

Mas eis que a scena se transforma e elle se vê de novo como vice-rei da India. Está assistindo a uma cerimonia quando uma mulher com aspecto desvairado precipita-se para elle e dispara um revolver. A bala não o alcança mas vai matar LARRY CAMDEN, seu secretario.

Prendem a mulher e BURKE verifica que é VONIA. A linda russa pretendia assassinal-o para se vingar de sua trahição, assignando o decreto que a expulsou da Inglaterra.

(Continua na pagina 32).

Miss Leatrice Joy no papel de *Rita Pring.*

No globo de crystal elle se via com trez creaturas que desejavam seu coração

A chamma da vida

Novella de CYNTHIA STOCKLEY

Cinematographado pela *Universal* com a seguinte

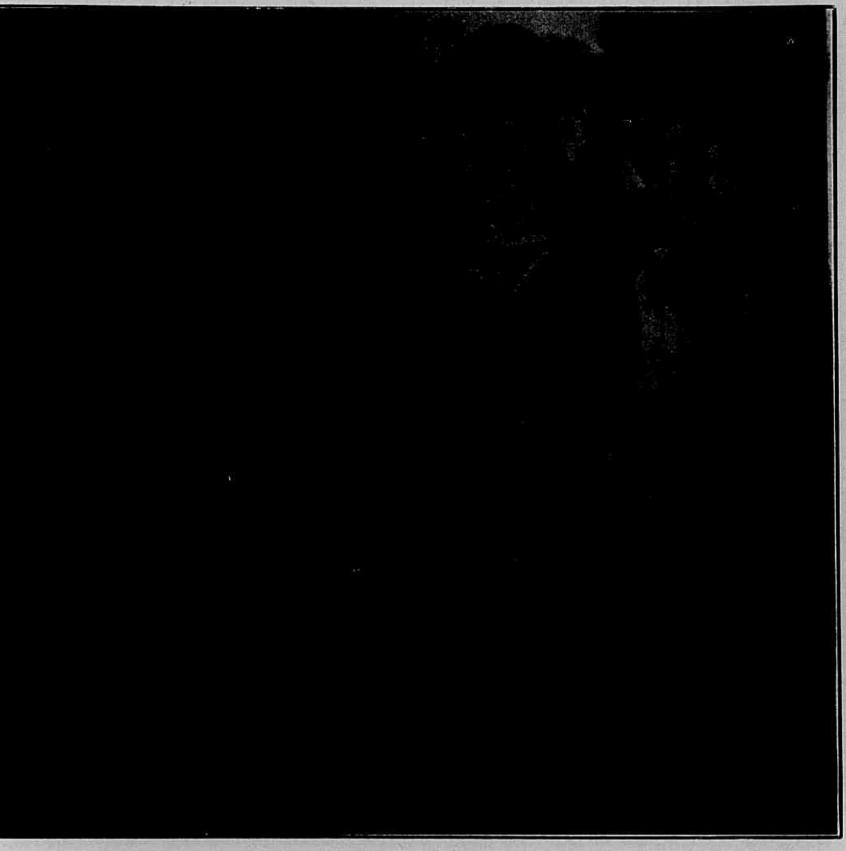
DISTRIBUIÇÃO

Joan Lowrie — PRISCILLA DEAN
Fergus Derrick — ROBERT ELLIS
Amice Barholm — KATHLYN MAC-GUIRE
Dan Lowie — WALLACE BEERY
Spring — *Fred Kohler*
Liz — *Beatrice Burnham*
O reverendo Mr. Barholm — *Emmett King*
Jud — *Frankie Lee*
Mag — *Grace Degarro*
O barão — *R. O. Pennell*
A baroneza — *Dorothy Hagan*
Fauntleroy — *Evelyn McCoy*

* * *

Em Riggan, Lancashire, estava situada a grande mina de carvão, em que eram empregados milhares de operarios, muitos dos quaes mulheres, sendo estas encarregadas do extenuante trabalho de separar a ardosia do carvão.

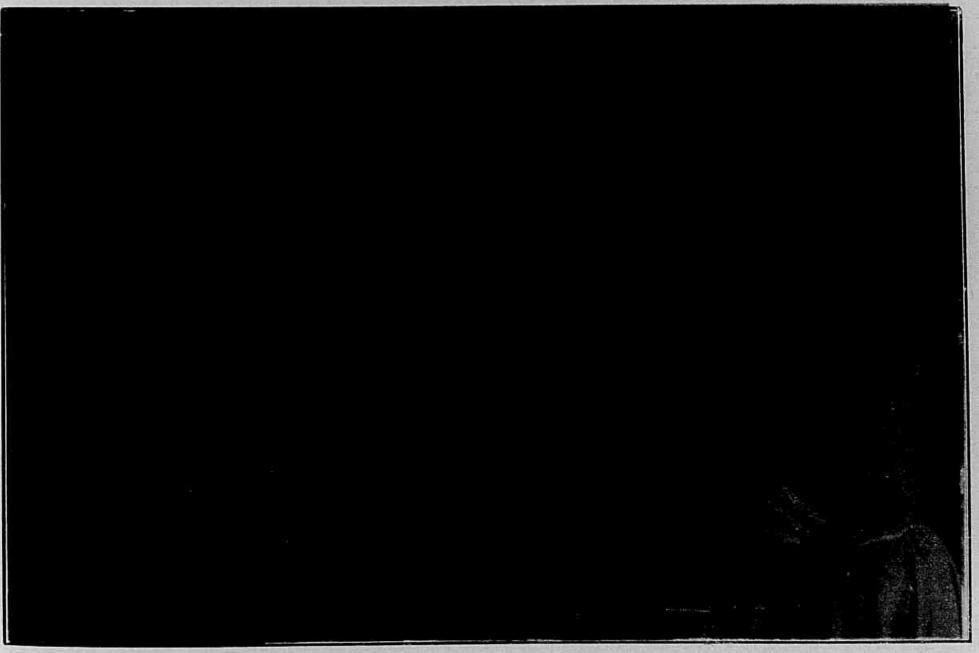
Entre essas pobres creaturas de existencia tão rude e miseravel, embrutecidas pelo trabalho machinal e incessante, reduzidos a situação quasi de animaes, como elementos a parte da civilisação, contava-se a jovem JOANNA LOWRIE, filha de um operario de genio bestial, creatura deshumana e ebrio contumaz, um tal DAN LOWIRE, creatura sempre disposta a rixas e insubimisso a quaesquer ordens, que lhe eram dadas.

Um dia começou a trabalhar na mina um novo capataz o jovem FERGUS DERRICK, que assumira o encargo de dirigir aquelle terrivel pessoal com intelligencia, comprehendendo que era preciso conduzil-o com muita energia mas tambem com um pouco de cordura e rigido espirito de justiça. FERGUS estava noivo da formosa ANICE, a filha do reitor da localidade que o tinha em grande estima, pois o educára e vira-o crescer, formando seu caracter na escola do bem e do dever.

O pai de Joanna era um ebrio habitual, um desgraçado a quem o alcool tinha roubado o caracter humano.

JOANNA porem, não sympathisou com o novo capataz e á primeira vez que elle lhe fez uma observação, respondeu-lhe grosseiramente. FERGUS porem, comprehendendo o estado de espirito em que ella se achava, não ligou maior importancia ao incidente.

Corriam assim as cousas, quando FERGUS, certo dia, surprehendeu DAN a fumar dentro de uma das galerias da mina contra ordens expressas da direcção.

Admoestou-o severamente, fazendo-lhe ver que aquella imprudencia podia provocar uma explosão, que custaria a vida a muitos operarios.

E como o delinquente lhe respondesse grosseiramente, despediu-o. O

Uma megera, uma operaria desordeira tentára aggredir Joanna e Fergus interviéra em seu favor.

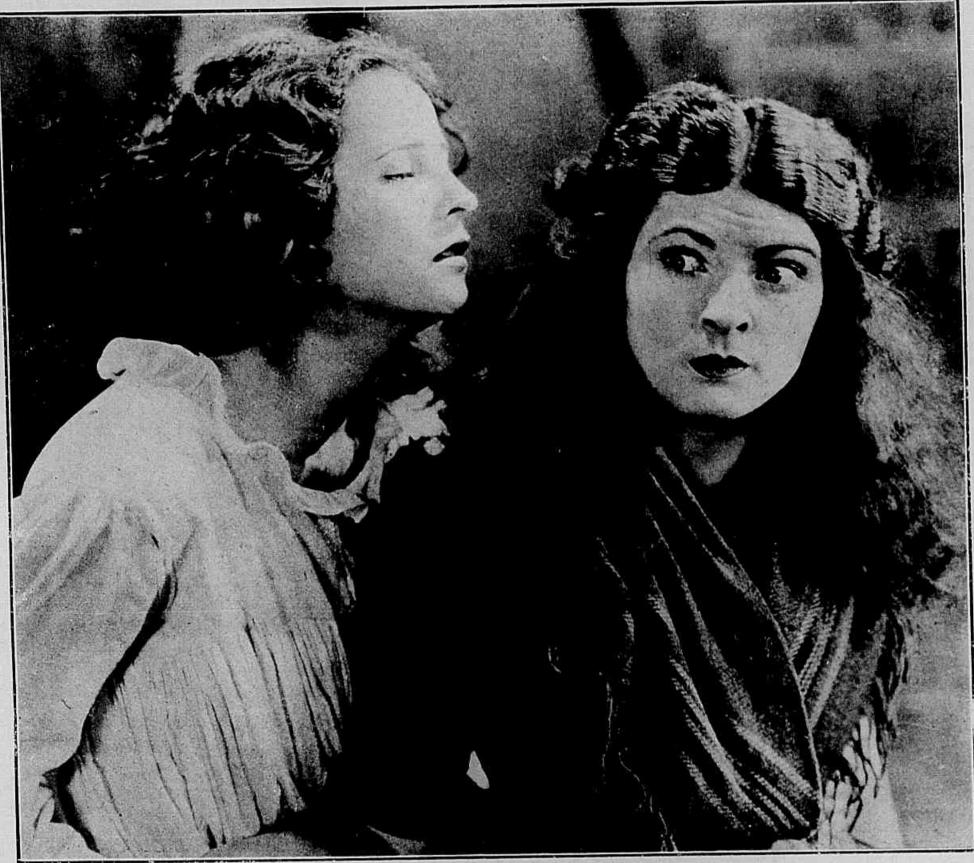
ebrio jurou vingar-se ajustando contas com o capataz, na primeira opportunidade.

Acontece, porem, que, pouco a pouco, devido a uma série de circumstancias especiaes, nas quaes teve occasião de observar o verdadeiro caracter do novo capataz, JOANNA foi modificando seus sentimentos com respeito a FERGUS, que a tratava sempre gentilmente, não obstante seus gestos irritados.

Comprehendia ella, agora, o perigo que o moço corria, tendo provocado o odio de seu pai, um bruto, que não perdia ensejo de maltratal-a e esparcal-a, sendo temido até pelo misero gatinho, que ella criara.

Uma noite voltava, FERGUS de casa do reitor, de uma de suas quotidianas visitas a ANICE, quando foi aggredido por DAN.

O rapaz, valente robusto e resoluto, não se acorbadou e acceitou a luta, acabando por dar uma lição de mestre ao miseravel, que, envergonhado, teve de sahir da villa.

A esse tempo, JOANNA acolhia em sua casa uma pobre companheira chamada LIZ, que havia sido afastada do caminho recto por um d'esses conquistadores sem escrupulos, que a abandonára com um filho recem-nascido. A filha de DAN acolheu-a com seu filho e dedicou-se a cercar o pequenino com infinitos carinhos.

Nesse dia a pobre Liz confiou-lhe um doloroso segredo.

Houve quem lhe censurasse essa caridade porem JOANNA persistiu e para defender sua protegida chegava a extremos, tendo até travado luta corporal, com uma operaria, que se metterra a lançar em rosto a LIZ sua infelicidade.

Alem d'isso, conhecendo bem seu pai e certa de que elle não desanimaria de se vingar do capataz, devendo qualquer dia voltar para tirar d'elle uma desforra JOANNA mantinha attenta vigilancia afim

(*Continua na pag. 34.*)

O velho Dan censurou-lhe asperamente o acto que praticára, abrigando em sua casa o filho de uma "perdida".

Os quatro *mignons* e o "bôbo" da corte na camara do rei Henrique III

A Dama de Monsoreau

Romance de Alexandre Dumas

Cinematographado pela *Aubert Vandal-Delac*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Diana de Meridor — Genevieve Felix
Mme. de Saint Luc — *Gina Manès*
Gertrudes — *Madelaine Erickson*
A duqueza de Montpensier — *Madeleine Rodrigues*
Bussy — Rolla Norman
O rei Henrique III — *Raul Praxy*
G. Chicot — Jean d-Yd
Monsoreau — *Victor Vina*
De Saint Luc — *Pierre Almene*
O duque d'Anjou — *Philipp Richard*
O barão de Meridor — *Denenbourg*
O duque de Guise — *Lagrange*
O duque de Mayenne — *Finally*
Reny le Hardovin — *Thirard*
Schomberg — *Deneyren*
Maugiron — *Ralph Royce*
Quelus — *San Juana*
D'Epernon — *Jean Merclay*
Nicolas David — *Guilbert*

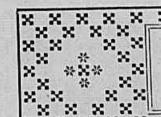
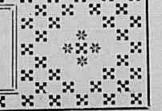
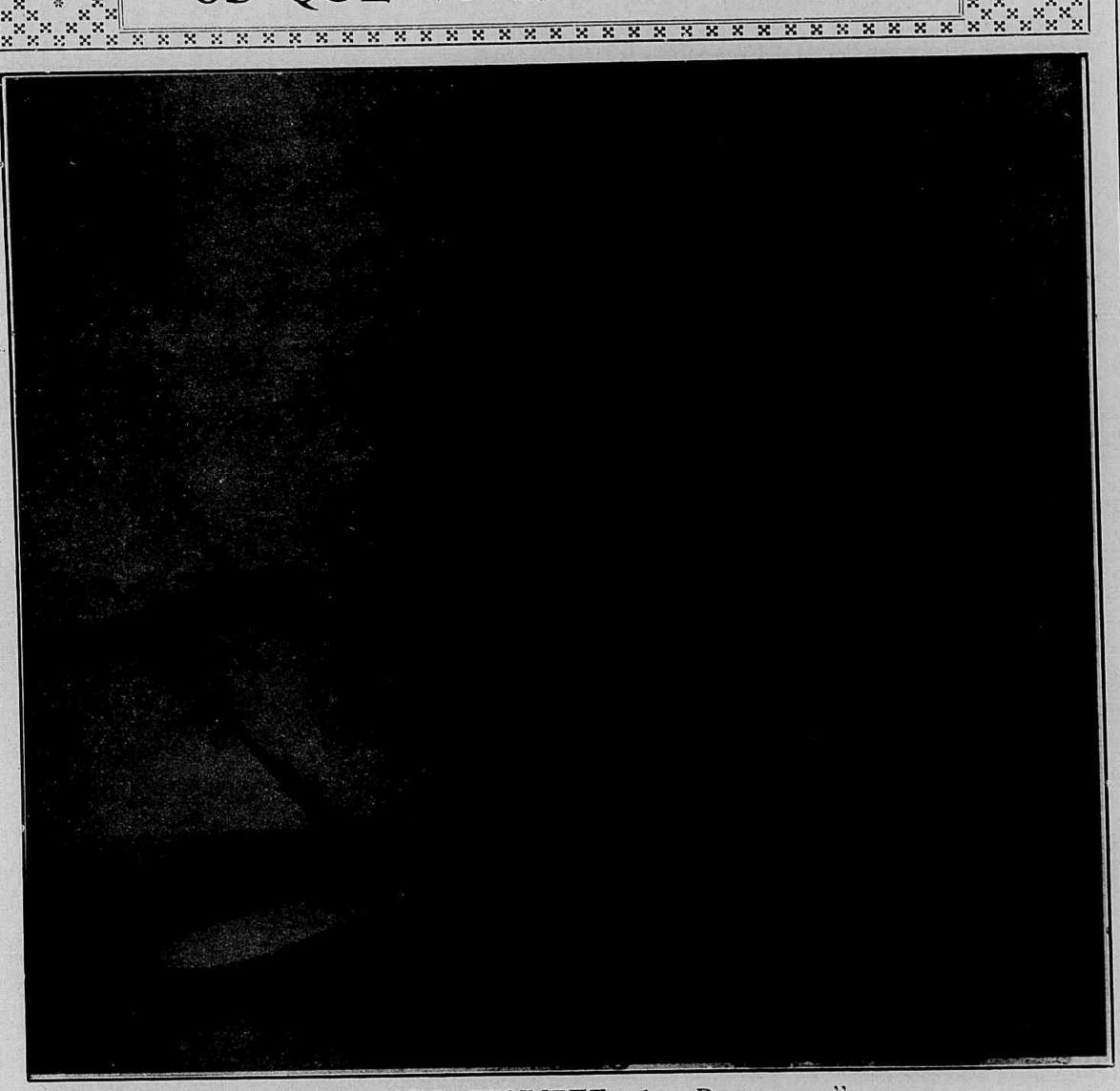
* * *

Era no anno 1578, quando reinava no throno de França, Henrique III o filho mais moço e predilecto da terrivel rainha Catharina de Medicis.

A despeito dos multiplos perigos, que o cercavam e das preoccupações que deviam pesar sobre seu espirito, esse rei, adamado e indolente — embora fosse o mais notavel espadachim de seu tempo e dotado com qualidades de bravura deslumbrante — vivia interessado sómente pelos minuciosos cuidados de sua toilette e com seus intimos, os seus favoritos — os seus *mignons* — como elle os chamava — os jovens e elegantes fidalgos Srs. Maugiron, Schomberg, Quelus e d'Epernon.

Pouco lhe importava que Henrique IV, rei da Navarra conspirasse para subir ao throno da França; pouco lhe importava que sua propria mãi conspirasse para tirar de suas mãos as rédeas do governo; pouco lhe importava que seu proprio irmão,

(Continua na pag. 33)

Dianna de Meridor parte em liteira do castello de seu pai.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

MISS ENID BENNETT, da "Paramount"

O ESPIRITO DE EXTRAVAGANCIA EM CINEMATOGRAPHIA.

O espirito de extravagancia é uma herança de sangue. Uma pessôa encarregada de qualquer producção theatral, por menor que seja, não pode escapar ao extraordinario poder de attracção da fantazia, do "espectacular". Enscenadores, estrellas e artistas em geral são todos susceptiveis d'este mal chamado espirito de extravagancia.

Nas fitas *Paramount* encontram-se muito a meudo estas fantazias. No *film* "*Hollywood*", por exemplo, o espirito de extravagancia se mostra com uma constancia de sonho. JAMES CRUZE, o famoso ensaiador do drama "*Combates de Amor e Progresso*" (The Covered Wagon), mostra-nos como um namorado, a caminho de Hollywood, em busca da namorada, perdida talvez no mundo selvagem da cinelandia tem um sonho fantastico sobre a capital do cinematographo.

Imaginem um tanque de natação com escadas de prata; de um lado vê-se uma cabeça gigante vomitando fogo e agua, simultaneamente, do outro lado, da mesma scena uma caverna enorme com mesas, fofos divans, almofadados, dando uma ideia de um canto de *harem*. No mesmo *film*, em scena diversa, numa barraca, vemos um agglomerado de cadeiras, de mesinhas de cafés, de pianos, de banheiros, esmaltados, etc. centenas de moças bonitas, dansando com vestuario de banho e de quando em quando saltando para o tanque de natação... E os homens? São de todas as espheras sociaes, capitalistas, intellectuaes, enscenadores, jogadores de polo, cowboys...

Mas surge um espantalho qualquer que arrasta uma plataforma onde estão sentados dois homnes que remam... com cachos de bananas. Passam em frente de uma machina com um espelho, diante do qual LAURANCE WHEAT o conhecido actor se barbeia. Um escravo gigantesco abana uma arara triste, que tristonhamente contempla a estupidez insensata d'aquella gente. E assim por diante. Pura estupidez... imaginada pelos que não conhecem Hollywood e que, nem por sombras dá ideia da vida alli. A verdadeira concepção d'essa cidade é bem diversa. Hollywood é uma cidade pacata, sem atropellos nem barulhos, de muita paz, de muito estudo, inteiramente artistica, nas encostas onduladas de uma montanha.

Ahi vemos afinal a verdade: WALTER HIERS, o novo astro da *Paramount*, ensaiando scenas do *film Semana livre* com ROB WA-

(Continua na pag. 30)

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA. — Miss **PRISCILLA DEAN,** da "Universal".

A Perfida

Novella de RUDYARD KIPLING

Cinematographada pela *Fox Film Corporation*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Gilda Fontaine (A Seductora) — ESTELLE TAYLOR
John Schuyler (O Imprudente) — LEWIS S. STONE
Mrs. Schuyler — IRENE RICH
Muriel Schuyler — *Muriel Dana*
Nell Winthrop — MARJORIE DAW
Tom Morgan — MAHLON HAMILTON
Avery Parmelee — WALLACE MAC DONALD
Boggs — *William V. Mong*
Parks — *Harry Lonsdale*

***

Tudo correra sempre ás mil maravilhas para JOHN SCHUYLER. Sua esposa era de rara formosura e o estremecia, seus dois filhinhos o adoravam ; seus negocios prosperavam largamente, possuindo elle um selecto numero de amigo, que o estimavam com verdadeira veneração.

Na vespera da sua partida para a Russia, em viagem de negocios, SCHUYLER teve noticia de que AVERY PARMELEE um membro da junta directora da companhia de que elle é um dos principaes accionistas, mantem relações com uma mulher de má reputação. Faz-lhe observações a esses respeito e obtem d'elle a promessa de romper com essa creatura.

Desde o primeiro momento, Gilda comprehendeu que teria nelle uma presa facil.

No dia seguinte, encontra-se SCHUYLER a bordo com sua familia, que lhe vem fazer as despedidas e alli se acha tambem GILDA FONTAINE, a amante de PARMALEE.

Este apparece, já á ultima hora, supplicando a amante, que o perdôe pelo gesto, que tivera rompendo com ella.

GILDA, entretanto, responde-lhe com alto desprezo, dando logar a que o rapaz, allucinado com essa situação, realize alli mesmo, ante a familia de SCHUYLER, um tragico acto de desespero, desfechando um tiro na cabeça e atirando-se ao mar em seguida o navio parte.

A perfida emprega agora todo seu esforço para conquistar o coração de SCHUYLER.

Ao fim de alguns dias, o Sr. Schuyler já não sabia resistir ao magico poder d'aquelles olhos

Por muitos dias resiste este firmemente a todas os recursos de seducção empregados por ella, mas por fim cahe nas tramas armadas pela sereia.

Chegados a Londres, SCHUYLER ahi se detem, emquanto GILDA segue para o lago Como, de onde lhe escreve suggerindo-lhe que vá ter com ella alli.

SCHUYLER, já completamente dominado pelos caprichos de GILDA, resnuncia á viagem á Russia e parte sem demora para a Italia, a encontrar-se com a mulher seductora, entregando-se ahi as mais loucas fantazias de amor.

Do lago Como partem elles para Veneza, onde se exhibem no Carnaval, que alli se effectua.

PARKS, seu secretario, faz o possivel para o subtrahir aos braços da Dalila, chegando mesmo a escrever a uma cunhada de SCHUYLER, narrando-lhe todo o occorrido.

Mrs. SCHUYLER ao ser informada por sua irmã do que se passa, manifesta sua determinação de ser fiel a seu esposo succeda o que succeder.

SCHUYLER regressa da Europa, installa sua amante em uma luxuosa casa e, inteiramente preso ás seducções de GILDA, é avisado de que a companhia o havia

(Continua na pag. 32)

Mrs. Schuyler recebeu a communicação de sua cunhada com grande serenidade.

Gilda e sua primeira victima.

O Sr. Schuyler e sua esposa.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO. — **LEATRICE JOY** e **THOMAS MEIGHAM,** da "Paramount".

Aproveitando a opportunidade

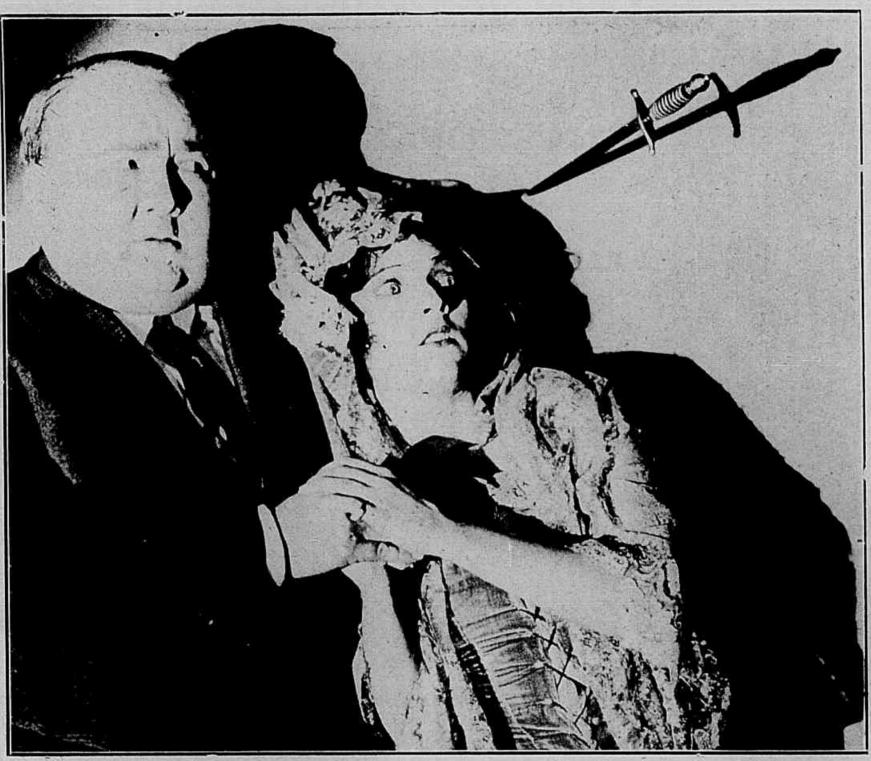
Conto de SAMUEL SMITHSON

Cinematographado pela *Paramount* tendo como principaes interpretes WALTER HIERS, JACQUELINE LOGAN, GEORGE FENCETT

***

JOÃO PERCIVAL era um homem, que vivia cóm o ideal de grandes e portentosas aventuras, não obstante elle fosse um humilde empregado em um armazem, onde tinha as funcções mais pacatas d'este mundo e ganhava vinte dollars por semana.

Sua paixão era miss PRISCILLA PARKER, caixeira de um café, onde ia amiudadas vezes e onde tinha um rival, um tal MARTIN GREEN, que o perseguia ferozmente.

Infelizmente esse namoro, foi, desde logo destruido pela impressão que produziu no coração inflammavel de JOÃO PERCIVAL o retrato de SUZANNA JUAREZ, que elle admirou numa caixa de cigarros e era filha de um presidente de republica centro americana e artista de cinema.

O punhal veiu cravar-se a dous passos da cabeça de Suzanna

Apenas vê esse retrato corre ao cinema, para admirar a brilhante figura da estrella.

Nesse momento, rebentára uma revolução na republica presidida pelo pai de SUZANNA.

O chefe da revolta é o capitão GOMEZ, que está loucamente apaixonado por SUZANNA, de quem se utilisa para obter informações uteis do movimento revolucionario.

Percival inspirado pelo amor, tornou-se eloquente.

Elle, porem estava redondamente enganado julgando-se auxiliado por ella pois SUZANNA fingia seguir a politica de seu ardente apaixonado, mas de facto só o fazia para se manter ao par de seus planos e assim melhor defender seu pai.

Ora, entre os que conspiravam contra o presidente da Republica estava tambem um norte-americano, negociante de fumos, que mandava a GOMEZ notas de informação no papel que envolve os cigarros, que tinham o retrato de SUZANNA.

As reuniões dos conspiradores realizavam-se no *Café Hespanhol*. A essa altura o nosso JOÃO PERCIVAL, que tinha

O revolucionario servia-se de argumentos singularmente poderosos.

soffrido um grave precalço, o de se ver despedido do armazem, veiu passar a tarde nesse café sem saber que nessa occasião alli se reunia a assembléa dos conspiradores.

Aconteceu-lhe desejar fumar e comprou charutos.

No maço que o creado lhe entregou, havia, nas costas do papel envolvente, uma mensagem secreta para os conspiradores.

Um extranho ao ver a mensagem na mão de PERCIVAL, tirou-lh'a e fugiu.

O proprio presidente abençoou aquella doce união.

Os conspiradores immediatamente cercam o rapaz e exigem que declare o que continha aquella mensagem.

PERCIVAL accede, recebe por isso um bom premio em dinheiro e com esses recursos, dirige-se ao caminho da capital da Republica.

Os conspiradores chamam-o a seu serviço, promettendo-lhe uma generosa recompensa.

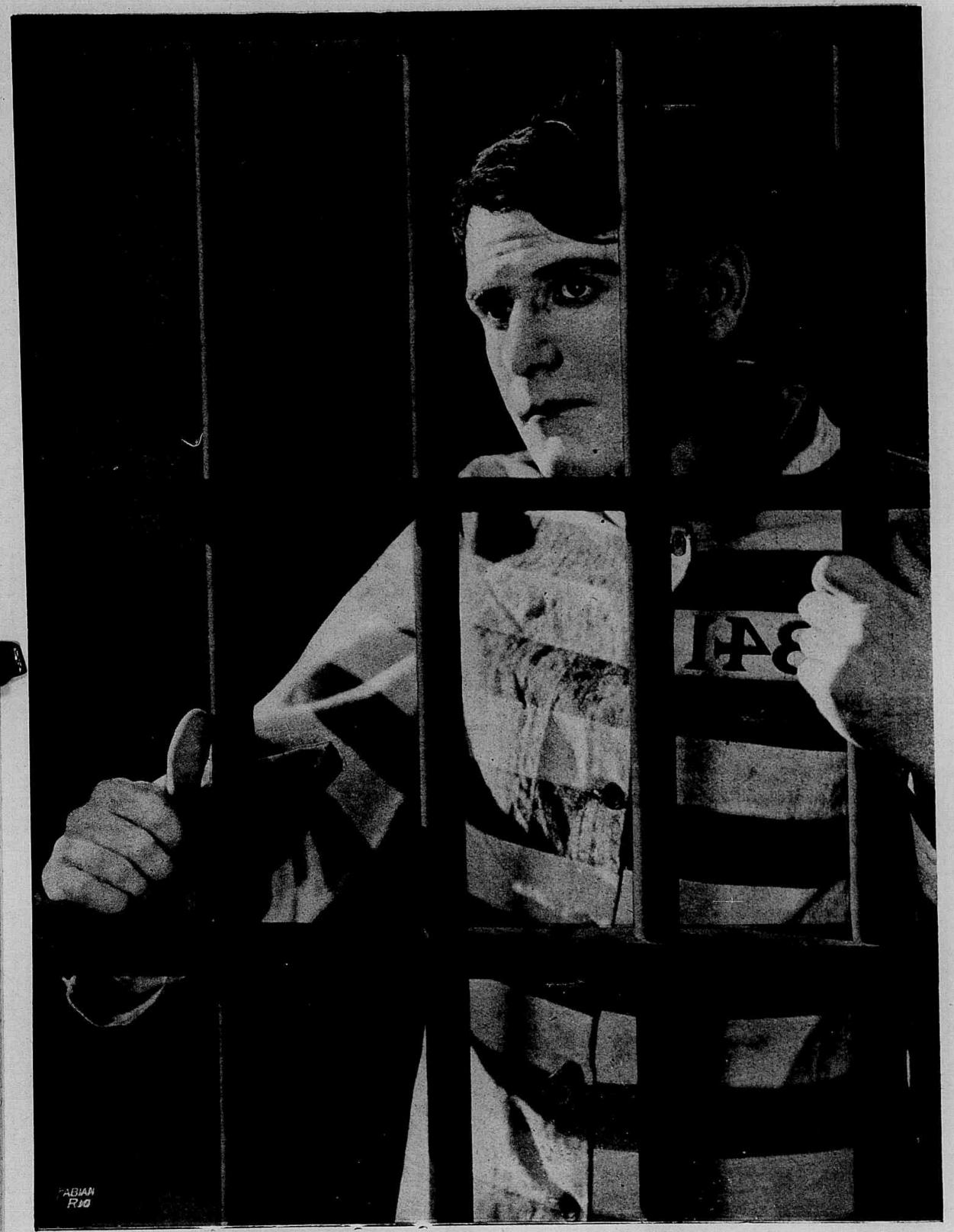
A conspiração devia rebentar por occasião de uma corrida de touros durante a qual o presidente JUAREZ devia ser assassinado.

PERCIVAL consegue evitar esse crime mas sahe gravemente ferido e é conduzido ao palacio presidencial onde SUZANNA lhe ministra os necessarios soccorros.

Os conspiradores não desistem de suas tentativas, mas todas ellas frustradas graças ás medidas tomadas por PERCIVAL que acaba por dominar e vencer os amotinados.

E SUZANNA dá-lhe como premio de sua dedicação, sua delicada mãosinha e seu amor.

SAMUEL SMITHSON.

— Como te hei de recompensar tanta dedicação, balbuciou Suzanna commovida.

OS PREDILECTOS DO PUBLICO. — O actor **BERT LYTELL**, da "Metro".

O ALVORECER DO OUTOMNO

Novella de FRANK BERESFORD

Cinematographada pela *Metro* e distribuida pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO:

A prima donna Lisa Della Robbia, (Mrs. Gerald Fitzgerald) — CLARA KIMBALL YOUNG
Gerald Fitzgerald — ELLIOTT DEXTER
Mrs. Flora Preston — *Louise Dresser*
Archimedes — *Lionel Belmore*
O medico — *Wedgewood Nowell*
Bice — *Rosita Marstini*
Miss Smith — *Orra Deveraux*
John Fitzgerald — *Arthur Rankin*
Aline Chalmers — *Mary Jane Saunderson*
Tomamoto — *George Kuwa*

* * *

O theatro Scala, de Milão, o theatro famoso em todo o mundo e em todas os meios artisticos pelo fino gosto com que alli se organisam os espectaculos e pelo apuro com que a arte musical alli é cultivada estava em festa naquella noite, com a estréa da actriz cantora LISA DELLA ROBBIA, nome que adoptara para o palco a formosa norte-americana Sra. GERALD FITZGERALD.

Fôra uma noite de triumpho inegualavel.

Seu filho: Com que alegria ella o encontrava afinal!

LISA, cercada por uma multidão de admiradores, entre os quaes se destacavam o duque de ALBA e seu medico assistente, demorou-se ainda depois do espectaculo, no sumptuoso hotel em que se alojára, recebendo palmas e flôres. Depois foi-lhe offerecida uma lauta ceia e sómente por occasião dos brindes é que LISA afinal se lembrou de seu marido que, ficára vivendo tão isolado e saudoso nos Estados Unidos.

Mas estaria mesmo assim tão triste e saudoso o SR. GERALD?

Não. A principio elle se resignára ao capricho da esposa. Preso a New-York por seus multiplos affazeres, elle deixára-a patir só para a Italia afim de satisfazer sua sêde de gloria artistica, mas, ao fim de alguns mezes farto de viver em uma casa vasia, o marido da famosa cantora começou a procurar distracções para tornar sua solidão um pouco menos tristonha.

Somente *John* a defendera e tomára uma attitude energica em seu favor.

Terminada a ceia, Lisa cantou um trecho de opera.

E força é confessar que para essa resolução contribuia grandemente o encanto de uma jovem e linda viuva, a Sra. FLORA PRESTEN, que vivia com algumas difficuldades e muito maiores ambições.

GERALD, cansado de viver sózinho embora fosse um homem casado, tomou um bello dia a decisão de recobrar sua liberdade. Já que o matrimonio não lhe permittia ter um lar agradavel o melhor era divorciar-se.

E elle escreveu á esposa a seguinte carta :

"Minha querida: O casamento é de todas a peior loteria. E eu tenho perdido sempre em todas e esta não falhou á regra geral. A Sra. PRESTEN está disposta a casar commigo se concordares em nosso divorcio. Não ficarás por isso em má situação pois que cuidarei de assegurar teu futuro. . ."

Esta carta chegou a Milão como um golpe terrivel exactamente no momento em que LISA lamentava ter deixado seu marido em abandono. Foi como se, de repente, se desencadeasse furiosa sobre ella a mais terrivel das tempestades.

LISA começou por ter um accesso de colera indiscriptivel.

Depois, sem perda de um momomento, ella tomou providencias afim de partir para Boston no primeiro vapor.

Como lhe disseram que havia apenas um vapor de carga ella nesse mesmo quiz viajar.

Seu medico, seu cozinheiro e sua dama de companhia andavam numa azafama entontecedora para satisfazer suas multiplas e freneticas ordens.

Poucos dias depois ella chegava a New-York como um raio.

Antes, porem, occorre alli um grave incidente. O filho de GERALD e de LISA, o elegante JOHN que já estava um moço, e, ademais, era noivo, tendo surprehendido seu pai no momento em que beijava a Sra. PRESTON, ficou indignadissimo e quando o Sr. GERALD lhe fallou em seus projectos de divorcio para desposar aquella senhora, elle tomou uma attitude absolutamente irreconciliavel, recusando acceitar uma substituta de sua mãi mormente por causa de sua futura esposa, que, de certo, não acceitaria uma situação duvidosa em seu lar. Esse facto, já muito atormentava o Sr. GERALD, quando o subito apparecimento de LISA veiu pol-o completamente allucinado.

O cozinheiro, o medico, a dama de companhia da famosa artista entram por alli e, sem mais discutir, começam a dar nova disposição nos aposentos, modificando a collocação dos moveis, pondo emfim tudo alli em polvorosa.

O Sr. GERALD observa aquillo tudo com paciencia, ou antes como quem está sob a impressão de uma desgraça contra a qual não pode reagir.

LISA porem está anciosa por conhecer aquella que se atreve a pretender substituil-a em seu lar. E, tambem ousada, tem a coragem de convidal-a para um jantar.

A Sra. PRESTON, não querendo se mostrar menos animosa do que ella

O Sr. *Gerald* não sabia como interpretar a apparente despreoccupação de sua esposa.

— Sim, meu filho, fica tranquillo. Eu não deixarei esta casa desprezada por meu marido.

Miss Clara Kimball no papel de Lisa della Robbia.

Reconquistado afinal, o marido tomou-a nos braços.

acceita, sem relutar, esse atrevido convite.

A' mesa, LISA se mostra exhuberante de graça e exaggerada nas amabilidades com que cerca a futura esposa de seu marido, indifferente á situação esquerda em que todos os convivas se sentem.

No fim do jantar, LISA resolve cantar e obtem como sempre grande exito.

A tal ponto que o Sr. GERALD esquecido da attitude que resolvera manter, como homem que se vai divorciar, sente-se dominado pela belleza da voz de LISA e beija-a num impeto de insopitavel enthusiasmo. E, como é natural, a Sra. PRESTON não pode disfarçar sua indignação.

Mas o facto é que, desde esse momento, o Sr. GERALD não pensa senão me sua esposa.

Para reconquistar seu amor elle faz todos os esforços. Mas eis que, nesta altura vêem offerecer a LISA um magnifico contracto; para ir fazer uma temporada no Rio de Janeiro. E' a renovação da vida artistica, de terra em terra, como um judeu errante.

O Sr. GERALD completamente dominado pelo amor de LISA, sugeita-se de novo a essa existencia, que jurára nunca mais levar. Pelo amor de sua esposa, LISA resolve abandonar seus negocios, para acompanhal-a.

E a Sra. PRESTON, furiosa vê-se forçada a ficar para todo o sempre viuva, a menos que se resolva a esquecer o Sr. GERALD.

FRANK BERESFORD

Mania romantica

Conto de KENNETH PERKINS

Cinematographado pela Fox Film Corporation *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Pep Hankins — TOM MIX
Nan Harvess — BARBARA BEDFORD
Scrub Hazen — *Frank Brownlee*
Bill — *George Webb*
O Aguia Branca — *Pat Chrisman*
O sheriff — *Wynn Mace*

PEP HAWKINS estava para concluir seus estudos em uma universidade, em New-York, quando a morte subita de seu pai veiu lhe causar profundo abatimento moral e graves difficuldades financeiras.

Esse doloroso e inesperado acontecimento, sobrevinha justamente quando PEP necessitava de fazer grandes despezas para as installações de seu consultorio de radiologista, a especialidade a que se dedicára ; e isso desorientou-o de tal forma que mudou por completo o rumo de sua vida.

Incapacitado assim de realizar seus ideaes de jovem scientista, vendo-se só e desamparado na grande cidade, volveu seus pensamentos para o longinquo oeste, onde passára os dias felizes de sua infancia.

— Já que não posso seguir a carreira, que escolhera, está decidido. Vou para o Oeste, — pensou elle. — Arranjarei trabalho em alguma fazenda e espero que a sorte alli me seja favoravel.

E, como era resoluto, não demorou a execução d'esse plano.

Na manhã seguinte, com algumas moedas no bolso, PEP embarcava resignadamente para o sertão, onde pretendia tentar fortuna. Mais tarde, se conseguisse o dinheiro necessario, voltaria a New-York para fazer os ultimos exames na Universidade e montar seu consultorio.

. . . .

Passaram-se os dous primeiros annos de luta.

Durante esses vinte quatro mezes de rudes e esforçados trabalhos, PEP fôra de uma tenacidade a toda a prova.

A principio trabalhára como um simples *cow-boy*, depois fôra agricultor, mais tarde administrador de uma fazenda e agora era afinal proprietario de um pequeno rancho com algumas dezenas de cabeças de gado.

Possuia já algum dinheiro, que economisára prudentemente, mas hesitava em voltar a New-York. Tendo-se habituado ao Oeste, julgava que seria uma loucura deixar aquella existencia tranquilla e feliz do campo pela turbulenta e vertiginosa vida da cidade monstro. Seria trocar a certeza do futuro prospero, que o aguardava por tentativas aventureiras, que o levariam talvez á ruina.

O melhor, o mais prudente, seria continuar a trabalhar em seu pacato rancho.

O que elle porem não confessava é que, alem de todas essas razões tão ponderadas, havia mais uma de ordem sentimental e que a todas sobrepujava, impedindo-o de voltar para New-York.

Embevecidos em seu idyllio, os dous pouco se importavam com os planos gananciosos do Sr. Hazen.

A duas leguas de seu rancho vivia a linda miss NAN HARVESS em companhia de seu tio SCRUB HAZEN, proprietario da maior fazenda de toda a região. Miss NAN era uma creatura sentimental, romantica e possuidora dos mais lindos olhos que PEP jamais vira.

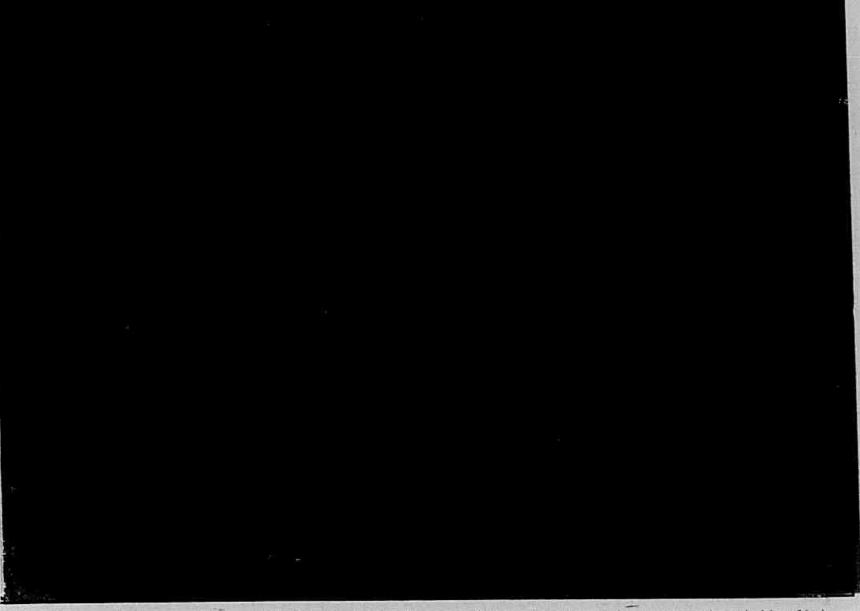
Era o poder magico d'esses olhos, que o prendia no Oeste.

SCRUB HAZEN porem, homem de coração secco, para quem a felicidade se resumia no dinheiro, ambicionava para a sobrinha um noivo rico; e, assim sendo, parecia-lhe que ninguem melhor do que BILL, o rico boiadeiro, director da *Companhia de Carnes Congeladas* dos arredores e possuidor de dous ou trez cortumes, poderia fazer a ventura de NAN.

Mas comprehendendo que não podia fazer a BILL a proposta de seu casamento com a encantadora NAN, o que seria ridiculo, HAZEN tentou provocar esse noivado organisando algumas pomposas festas na fazenda, festas para as quaes convidou o opulento boiadeiro, certo de que elle em breve se apaixonaria por sua sobrinha.

D'esse plano surtiu porem um effeito imprevisto.

PEP, convidado de miss NAN, compareceu tambem ás festas e teve assim ensejo de confessar á linda jovem sua antiga e timida paixão.

BILL, por sua vez, interpretando mal a amabilidade com que miss NAN o acolhia, sem comprehender que, ella via nelle apenas um hospede, julgou-se distinguido por sua sympathia e aproveitou a occasião em que ficaram sós por alguns momentos na varanda da fazenda para lhe fazer uma declaração de amor.

Naquelle scenario de maravilhas, ao lado de sua amada, Pep esquecêra por completo o fausto e grandeza de New-York.

— Sinto muito, não poder lhe dar uma resposta satisfactoria — disse-lhe a moça — mas já tenho meu coração preso e pretendo casar-me com o homem a que amo. Esse homem é nosso visinho PEP HAWKINS. Quanto ao senhor considero-o apenas um cavalheiro muito estimavel como amigo de meu tio.

Essas palavras friamente pronunciadas eram de natureza a desanimar qualquer homem sensato; porem o Sr. BILL era pretencioso e não acreditava que um pobre rancheiro pudesse ser para elle um rival feliz.

Habituado a tudo obter a peso de ouro não admittia nem por um instante a ideia de que o amor, quando é sincero, se possa sobrepôr a todos os interesses.

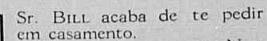
Ademais elle estava convencido de que o Sr. HAZEN, ganancioso como era, não consentiria em que sua sobrinha se casasse com um pobretão.

E na mesma noite foi procurar o fazendeiro afim de lhe pedir em casamento sua sobrinha e pupilla.

— Esse pedido muito me honra e satisfaz — foi a resposta immediata do Sr. HAZEN, sempre desejei para NAN um marido capaz de fazel-a feliz. Ella terá cem mil dollars de dote, que unidos a sua fortuna permittirão certamente o estabelecimento de um lar venturoso.

Momentos depois, emquanto BILL se dirigia para a cidade afim de comprar o annel de noivado, miss NAN ouvia serenamente as palavras de seu tio.

— Tenho hoje uma agradavel noticia para te dar, minha querida NAN — começou elle — o Sr. BILL acaba de te pedir em casamento.

Sem dar attenção aos demais convivas Pep e Nan ferraram namôro.

No primeiro momento NAN pensou em responder que jamais se casaria com esse boiadeiro ricaço e orgulhoso pois seu coração já pertencia a PEP. Comtudo, occorreu-lhe uma ideia que lhe pareceu mais pratica.

Sabendo que PEP era um valoroso *sportman*, declarou a seu tio que se casaria com aquelle dos dous que sahisse vencedor em um concurso athletico.

Dentre outras provas haveria uma corrida de carros e uma corrida de cavallos.

BILL, sempre convencido de sua superioridade em tudo, acceitou essa prova.

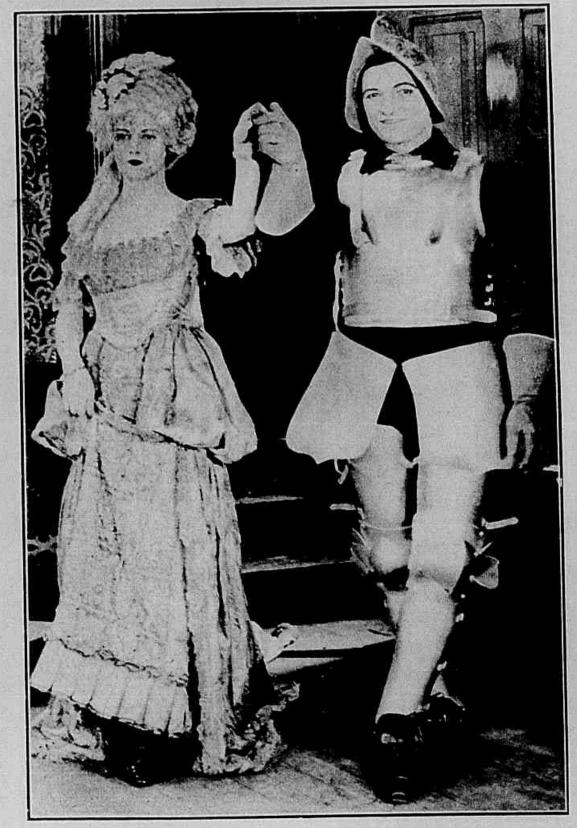
No dia do concurso, elle obteve graças a sua fortuna os melhores animaes, porem não lhe foi possivel comprar a opinião dos juizes do concurso — que unanimemtene concederam o premio ao intrepido PEP.

E o Sr. HAZEN, obrigado a cumprir sua palavra, teve que acceital-a como noivo de sua sobrinha.

Chegou finalmente o dia do casamento.

PEP e NAN iam ver realizados os seus doces sonhos de amor. E o que mais os alegrava é que, como os enamorados dos tempos medievaes, elle conquistára o affecto de sua eleita com provas de bravura e robustez.

(*Continua na pag. 30.*)

A linda miss Nan preparou-se com todo o apuro para aquella festa. Queria apparecer bem bonita aos olhos do sympathico visinho.

A entra da do galante par na sala do baile produziu sensação.

Fortuna em mãos de tolos

Conto de JULIO SETH

Cinematographado pela Universal *tendo como principaes interpretes* HERBERT RAWLISON, DORIS PAWN e TULLY MARSHAL

***

O Sr. JOHN DORGAN conseguira, á custa de grandes esforços e trabalho ingente, juntar a fortuna, que seu filho TERRY tratava agora, de dissipar, em festas e em orgias.

O velho desesperava-se, mas não tinha coragem para pôr um freio áquelles desregramentos, limitando-se a acalentar a esperança de que TERRY acabaria por se emendar um dia e dar-lhe a suprema alegria de desposar a formosa e meiga NELLIE, sobrinha do Sr. TIM BLYE, um dos melhores amigos e visinhos do velho, creaturinha capaz de fazer a felicidade de qualquer mortal ajuizado.

TERRY, no emtanto, não via com bons olhos os projectos matrimoniaes, que seu pai acariciava para elle, mostrando-se muito mais inclinado a dar a mão de esposo á bella BERNICE, uma moça leviana e ambiciosa que fingia amal-o mas apenas tinha em vista satisfazer suas proprias vaidades, procurando convencer o rapaz de que deveria conseguir que o pai alienasse, em favor de um grupo de capitalistas, as acções, que possuia da Estrada de Ferro do littoral ao Pacifico.

Assim, o referido grupo derrotaria a directoria actual da viaferrea, conseguindo seu dominio absoluto.

O chefe d'esse grupo, creatura muito da intimidade de BERNICE, era um tal MAC CANN, que não perdia o ensejo de demonstrar uma grande amizade a TERRY DORGAN.

Porem, prevendo que seus dias de vida estavam contados, o Sr. JOHN enterrou uma caixa com uma moeda de ouro e outros objectos, mostrando a NELLIE o logar exacto onde a occultava.

Terry era sempre a primeira figura nessas festas de tumultuosa jovialidade.

Tempos depois, effectivamente seu estado de saude tornou-se alarmante, recebendo TERRY, durante uma ruidosa festa, a noticia de que elle havia fallecido.

Aberto o testamento, verificou-se que o Sr. JOHN havia legado parte de sua fortuna a NELLIE e parte ao filho, não deixando de causar estranheza o facto de figurar essa fortuna no testamento tão reduzida, quando era sabido que elle possuia avultados bens.

No testamento dizia o velho que enterrára uma caixa, com alguns valores mas que TERRY só devia procural-a se algum dia tivesse necessidade dos vinte dollars, que ella continha.

TERRY convencido por MAC CARM do maravilhoso negocio que seria trocar as acções da Pacifico por terras de que a estrada havia um dia de precisar, para a construcção de novos ramaes, vendeu-as.

MAC CANN, que tinha procuração para fazer a transacção adquiriu-as e verificou que agora lhe faltavam apenas duas para que o grupo que elle representava conseguisse seu *desideratum*.

O advogado e testamenteiro de JOHN DORGAN soube d'isso e apressou-se a procurar TERRY, abrindo-lhe os olhos e fazendo-o comprehender a tolice em que cahira, deixando-se arruinar por um ousado especulador.

Numa scena de intensa dramaticidade, TERRY, no auge do desespero, expulsa de casa os convivas, justamente na noite em que reunira seus amigos para lhes communicar seu proximo enlace com BERNICE, a quem offerecera o maravilhoso collar de perolas, que pertencera a sua mãi.

E é nesse doloroso transe que NELLIE se mostra uma verdadeira amiga do pobre rapaz, pagando-lhe uma divida urgente, que o levaria á prisão, se não fosse satisfeita immediatamente, como exigia o credor.

O accordo entre elles fizera-se completo e delicioso.

Depois, aconselhada por NELLIE, TERRY acceita o primeiro emprego, que lhe apparece, o de caixeiro de um restaurante da moda, onde, certa noite, é obrigado a servir a mesa a que sentavam BERNICE, MAC CANN e outros antigos amigos.

A humilhação é grande, mas devia servir-lhe de muito, pois alli veiu elle a saber que MAC CANN esperava dois pequenos accionistas da Pacifico, aos quaes pretendia comprar os titulos, que lhe faltavam para se tornar senhor da empreza.

TERRY não perde tempo e telephona a NELLIE, pedindo-lhe lhe arranje sem demora quinhentos dollars e os leve ao restaurante.

Dada a urgencia do negocio e, como lhe faltassem justamente vinte dollars para completar a quantia pedida, ella recorre á caixa enterrada pelo velho Sr. JOHN.

Depois corre ao restaurante e entrega o dinheiro a TERRY, que, com um habil "truc", consegue adquirir as acções em seu proprio nome, emquanto o falso o amigo aguarda com impaciencia, a chegada d'aquelle, que lhe devia dar a suprema direcção da prospera via-ferrea.

Terry estremeceu de colera. Fôra roubado e nem ao menos podia protestar.

TERRY communica-se então com o presidente da Pacifico, conta-lhe o caso e offerece-lhe as referidas acções, que iriam salval-o, exigindo por ellas quantia elevada e, mais, um emprego de destaque na empreza.

Como é natural consegue tudo isso. E não foi só isso.

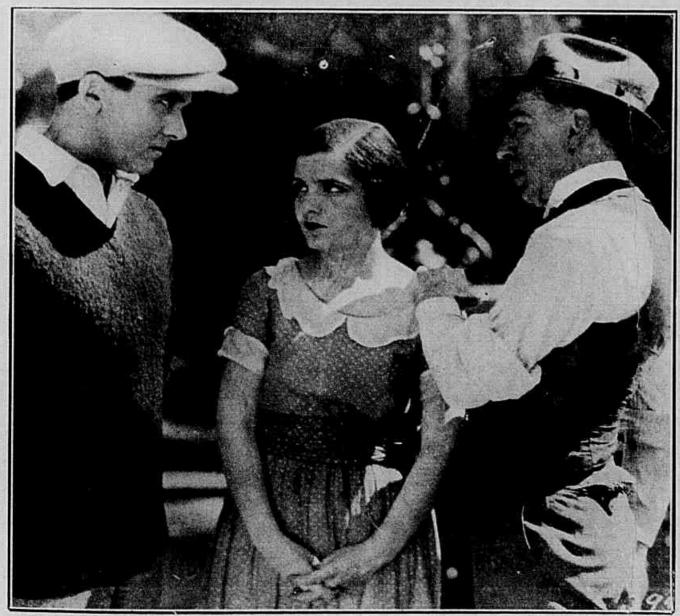
NELLIE entregou-lhe tambem uma carta, que achára na caixa enterrada.

TERRY lê-a e por essa carta vem a saber que possue ainda elevados bens, pois nem tudo que o pai deixára constava do testamento, tendo o velho, que previra o futuro, confiado esses bens a seu advogado para entregal-os ao filho em caso de adversidade.

TERRY exige que MAC CANN leia essa carta, depois de lhe ter declarado que as duas acções da Pacifico haviam sido adquiridas por elle.

O aventureiro fica aterrado, e BERNICE tambem quasi desfallece, quando, pela mesma carta, vem a saber que o collar de perolas verdadeiro não era o que TERRY lhe dera, mas o que se achava tambem em poder do advogado.

TERRY deixa os ousados exploradores confundidos e, para que sua ventura seja completa, elle, grato á dedicação de NELLIE, vai fazel-a a mais feliz das esposas.

JULIO SETH

Diante da ingenua e dedicada creaturinha, Terry não sabia o que pensar.

Cale-se... Eu sei o que estou fazendo — disse-lhe a seductora.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAM

(Continuação da pag. 14).

GNER, que se estreia como enscenador mas nessa scena, ha ainda o espirito de extravagancia. E' carnaval de um circo de cavallinhos tal como o conhecemos em creança, com o policial exaggeradamente gordo, o palhaço, o esqueleto humano andando, etc., etc. Os cavallinhos com seu milhão de surprezas, e de saudades, os cavallinhos dos bons tempos de outr'ora. E no meio de tudo isso WALTER HIERS e CONSTANCE WILSON a irmã de LOIS WILSON, que estréa nesse *film*.

Mais adiante vemos, JEROME STORN, ensaiando o *film Filhos do Jazz*, no qual a scena principal é uma festa de fim de anno, O velho Tempo, barbado, taciturno, faz piruetas, vibrando o ancinho macabramente e dansando até que o novo anno apparece sahindo de um ovo enorme. Tudo isso no meio da musica, de olores esquisitos, dansas, bizarras e canções com THEODORE KOSLOFF, RICARDO CORTEZ, EILEEN PERCY, ROBERT CAIN todos vestidos fantasticamente.

SAM WOOD tambem atacado do mal de extravagancia ensaia o *film A Oitava Mulher de Barba Azul*, mostrando-nos GLORIA SWANSON em scenas egypcias, com dansas organisadas pela escola classica de THEODORE KOSLOFF, GLORIA apparece como uma mumia, envolvida numa nuvem de seda, que lhe permitte executar uma dansa de effeitos maravilhosos.

Sempre o espirito de extravagancia, o desejo de assombrar...

Mania romantica

(Continuação da pag. 27).

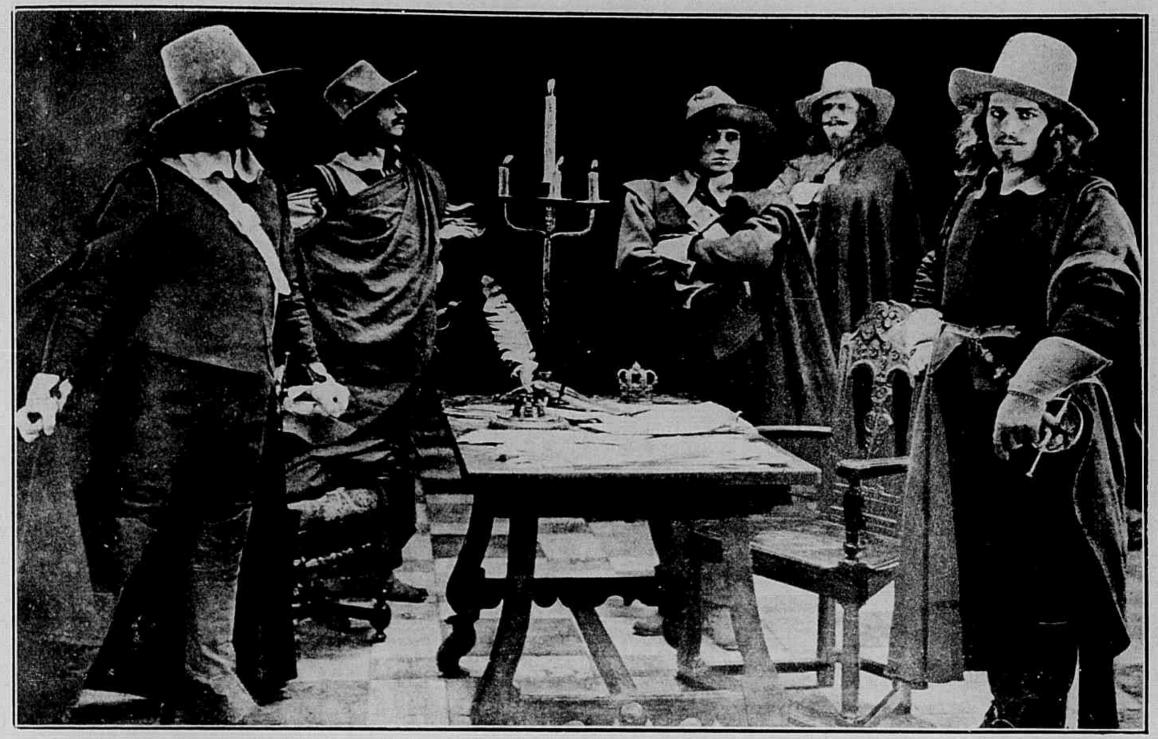
Todavia, o Sr. BILL não desanimára e preparava-lhes uma desagradavel surpreza.

Quando PEP estava á espera de miss NAN para a cerimonia do consorcio, recebe a desesperadora noticia de que ella fôra raptada pelo boiadeiro, que a amordaçára e levára em um automovel para logar ignorado.

Sem perda de um momento o bravo rapaz parte á procura de sua noiva querida e do ousado raptor.

Apoz algumas horas de allucinadas pesquizas consegue encontral-os.

Ha uma luta renhida entre os dous homens, porem PEP sahe vencedor e miss NAN atira-se nos braços, que tão valentemente tinham sabido defendel-a.

KENNETH PERKINS

— Não quero que a sorte decida — declarou Mordaunt — Quero escolher meu adversario; quero bater-me com aquelle que mandou matar minha mãi.

Vinte annos depois

Cinematographado pela *Pathé-Consortium*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

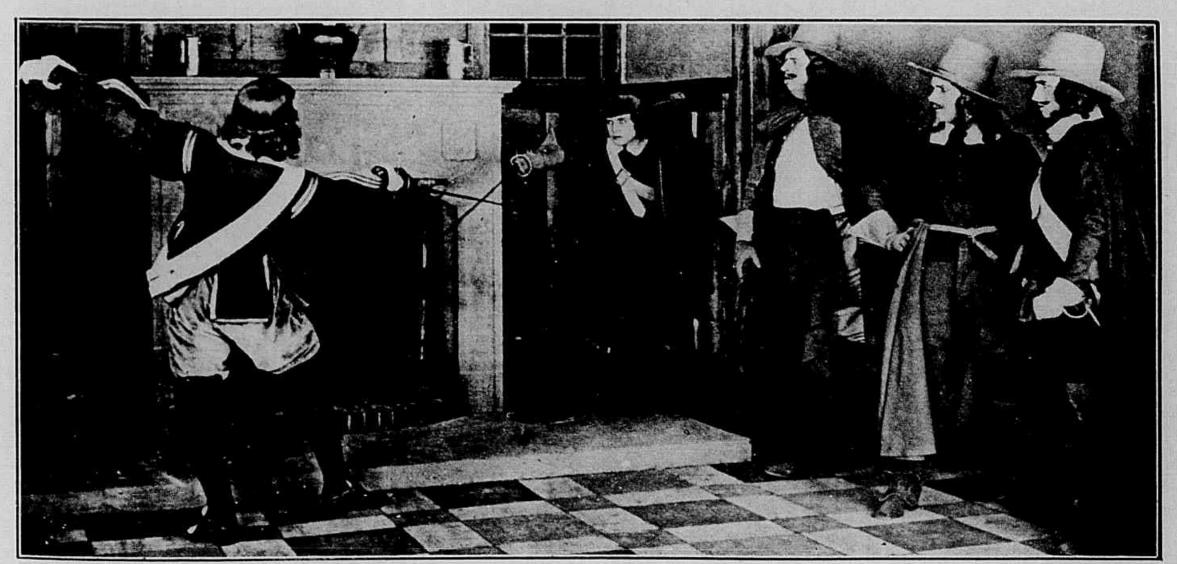
D'Artagnan — *Sr. Yonnel*
Athos — Sr. Henri Roland
Porthos — Sr. Martinelli
Aramis — Sr. De Guingand
Anna de Austria — *Sra. Moreno*
Mazarino — Sr. Jean Perier
Mr. Gondy — *Sr. De Max*
O visconde de Bragelonne — *Mlle. Pierrette Madd.*
Planchet — *Sr. Albert Bernard*
Duqueza de Chevreuse — *Mlle. Georgette Legeay*
Carlos I, rei da Inglaterra — Sr. Desjardins
Mordaunt — Sr. Harry Krimer
Lord Winter — Paul Hmbert
Duqueza de Longueville — Mlle Dense Sorelle

(Continuação)

CAPITULO IX — A BATALHA DE CHARENTON

Emquanto d'Artagnan e Porthos se dirigem para Saint Germain para se entenderem com o Cardeal sobre o desempenho de sua missão na Inglaterra, da qual aliás Sua Eminencia já estava inteirado, porquanto recebera uma carta de Cromwell relatando-lhe a trahição dos dois mosqueteiros, Athos e Aramis foram encontrar a cidade de Paris em guerra.

Isto é, os exercitos do povo estavam promptos para enfrentar os exercitos do rei.

Tinha decidido Paulo de

O duello entre d'Artagnan e o filho de Milady.

Gondi que os exercitos de Paris se encontrariam com os do cardeal em Charenton, pequena cidade entre a capital e St. Germain; e assim tinha decidido porque o cardeal Mazarino mandara offerecer-lhe o barrete cardinalicio...

Sim, por que enviar o povo, sem disciplina e sem traquejo de guerra a enfrentar exercitos commandados por Condé, fóra das muralhas de Paris, era condemnal-o á derrota.

Os burguezes armados deixam Paris, e Planchet commanda um numeroso pelotão. Levam soldados das trez armas, mas bem se pode calcular que especie de cavalleiros e de artilheiros têm elles.

Do lado opposto é o valoroso exercito de Condé que vem e o jovem visconde de Bragelone serve como ajudante de ordens do grande general.

Começam as primeiras escaramuças, e o exercito do povo se entrincheira nas ruas e quintaes de Charenton, de onde os desaloja a pouco e pouco os soldados da rainha.

Planchet, sempre na rectaguarda dos que combatem, acha melhor raspar-se e leva os seus em retirada.

Do lado opposto, o jovem visconde de Bragelone levado pelo impeto de sua edade e sua bravura, com um grupo de cavalleiros mette-se pela massa dos burguezes de Paris, e vai seguindo avante, até que em dado momento comprehende que se arriscara demais, pois que se vê cercado por muitas centenas de homens.

Mas aconteceu que Athos e Aramis, que haviam tomado parte no combate sem enthusiasmo, tinham resolvido voltar para Paris e em plena estrada divisaram aquelle combate desegual, pelo que investiram pela massa popular, salvando o jovem impetuoso, que levaram comsigo. Foi por seu filho que Athos veiu a saber que d'Artagnan e Porthos tinham sido presos por ordem do Cardeal, quando se achavam em uma hospedaria perto de Saint Germain, a beber em alegre companhia.

(*Continua no proximo numero*).

A licção de amor

(Continuação da pag. 7)

corrido ás mil maravilhas, enviando-lhe elle desde já avultada importancia.

Dias depois o marido voltou e tentou reencetar a vida de luxo e de dissipação de outrora.

Madge porem oppoz-se a isso e como Hyllier insistisse houve entre os dous varias scenas desagradaveis prenunciadoras de incidentes mais graves.

Um dia, Hyllier estava a revolver os papeis de Madge, quando encontrou o recibo dos trezentos dollars emprestados por Arthur Grewe. O ciume voltou-lhe e elle quiz saber quem pagára as despesas da casa de saude.

Interroga a esposa de tal modo, que ella se recusa a responder-lhe, offendida profundamente em seus brios de mulher honesta.

O marido irrita-se ainda mais e declara que não mais poderão viver juntos.

O divorcio desfaria os vinculos conjugaes e cada qual irá para seu lado.

Mal sabia Hyllier o thesouro que ia perder!

Arthur Grewe tem noticia do facto e procura Madge.

Ella precisa de alguem que a ame, que a comprehenda! Por que não ha de ser elle esse homem, porque não ha de dar-lhe ella a suprema ventura de ser sua esposa?

Mas Hyllier volta. Está arrependido.

Arthur calmamente, annuncia-lhe seu proximo casamento e aproveita o ensejo para lhe dizer duras verdades, mostrando-lhe sua inferioridade ante aquella creatura, que fôra aos ultimos sacrificios para salval-o da miseria.

Hyllier ouve cabisbaixo. Tambem elle se sacrificará e permittirá que Madge fique com o filho. Só ella será capaz de educal-o, de tornal-o um espelho de sua alma nobre e generosa.

Essas palavras de Hyllier commovem Madge a tal ponto que pede a Arthur que ainda uma vez se sacrifique. Não, não deixará o marido. Sente que lle se regenerou, que a comprehendeu, finalmente, e que a felicidade lhes sorrirá, agora, para sempre!

E. J. Jones

PERFIDA

(Continuação da pag. 17).

destituido do logar, que tinha por não haver elle levado a effeito a missão, que lhe fôra confiada.

Livre agora de qualquer compromisso, entrega-se Schuyler á vida dissipada, buscando consolo para sua magua em orgias nas quaes a embriaguez predomina.

E Parks servidor fiel, embora condemne e lamente aquella insensatez não tem coragem para abandonal-o.

Um dia, em um momento de completa loucura alcoolica Schuyler destroe grande parte dos moveis e adornos de sua casa.

Neste instante apparece Tom Morgan seu velho amigo, que o admoesta pelas depredações commettidas, informando-o então de que sua esposa permanece fiel a seu nome — esperando pacientemente o momento da reconciliação.

(*Conclue no proximo numero*)

ESCOLHENDO UMA BOA ESPOSA

(Continuação da pag. 10).

Só então elle têm conhecimento d'esse decreto e procura explicar a Vonia, que foi illudido em sua bôa fé.

Volta a bola de crystal a mostrar-lhe as mares do sul. Alcança o navio em que Mac Leod raptou sua esposa. Os marinheiros fogem ao vêl-o porem o piloto enfrenta-o e os dois travam luta encarniçada.

Burke acaba por dominal-o mas nesse momento outro marinheiro dispara contra elle um revolver. A bala alcança-o — elle cahe e o crystal torna-se transparente.

Burke sobresalta-se e pergunta ao professor.

— E depois?

— O destino não permitte ver alem.

— Mas... — insiste Burke — Mas... eu morro d'esse ferimento?

— Não sei — declara o professor.

Burke hesita um pouco depois dirige-se rapidamente para o vestibulo.

Sua escolha está feita...

Não quer saber de lady Helena que lhe proporcionará luxo, gloria poderio e grandeza. Vai procurar o doce e modesta Rita. Com ella conhecerá vida esforço lutas talvez a morte mas tambem o amor.

Perley Sheehan e Frank Candon

O QUE E' A BELLEZA?

A belleza é a combinação das bellas formas de um rosto com uma pelle clara, lisa e assetinada. Ambos, dotes da natureza; o primeiro não se perde, porem o segundo raras vezes se conserva sem depender de rigoroso tratamento. Eis aqui um meio facil: Restaure a belleza da cutis applicando o Leite de Cera Purificado de Frank Lloyd e conserve-a usando como fixativo do pó de arroz o Creme de Cera Purificado, tambem de Frank Lloyd. Procurem estes productos nas pharmacias e perfumarias.

O TRATAMENTO POR ABSORPÇÃO FAZ OS ROSTOS JOVENS

(*Do "Home Maker"*)

O exito tem coroado os esforços dos homens de sciencia que ha muitos annos procuraram o methodo effectivo de extinguir a epiderme exterior do rosto, nos casos de má cutis, sem dôr e damno.

O novo tratamento é tão simples, tão ligeiro e tão economico que é exquisito que ninguem o tenha descoberto antes.

Foi amplamente demonstrado que a pure mercolized wax (cera pura mercolized), que pode ser adquirida em qualquer pharmacia, livra completamente por tratamento de absorpção toda a pelle velha, mostrando a cutis côr de rosa e jovem que ha em baixo. A pure mercolized wax (cera pura mercolized) se applica á noite e lava-se pela manhã. A absorpção limpa tambem os poros sujos, augmentando a capacidade respiradora da pelle e funccionamento capillar, conservando a côr e a belleza natural da nova cutis.

A dama de Monsoreau

(Continuação da pag. 13)

o duque de ANJOU, conspirasse para roubar-lhe a corôa; que o duque de GUISE, a pretexto de sustentar e defender a religião catholica conspirasse para substituil-o no throno... Pouco lhe importava que os catholicos, a pretexto de combater o duque de GUISE se armassem até os dentes e pedissem o auxilio do rei de Navarra...

Indifferente a todas essas complicações que punham em risco seu reinado e mesmo sua vida, o rei HENRIQUE III, andava com seus *mignons* á noite pelas ruas, mascarado, provocando desordens para o simples prazer de esgrymir um pouco.

Seus favoritos, tão desmiolados como elle, não tinham preoccupações mais elevadas. Apenas CHICOT, um fidalgo de alta linhagem, que se fizera bôbo da côrte por desfastio, pensava e agia junto do rei. De rara intelligencia e espirito arguto, que occultava sob apparencias fantazistas e comicas, tendo pelo rei sincera amizade, CHICOT não perdia uma occasião de lhe prestar serviço, destruindo ou perturbando os planos de seus inimigos.

Schomberg, Queluz, Maugiron e D'Epernon, os quatro favoritos do rei Henrique III.

Infelizmente esses inimigos eram muitos, de vulto e prestigio terriveis; e o rei, ao envez de auxiliar seu dedicado "bôbo", constantemente inutilisava suas habeis manobras com imprudencias irremediaveis.

Os dous mais perigosos e disfarçados adversarios de HENRIQUE III eram o duque de ANJOU e o duque de GUISE.

O primeiro era um principe

cobarde e trahiçoeiro ; mas tinha o seu serviço o conde de BUSSY o mais nobre, o mais bravo fidalgo de França homem cuja alma correspondia bem a seu physico cavalheiresco e altivo.

O duque de GUISE, primo do rei, era a alma da Liga, organisação politica que, a pretexto de combater os protestantes, reunia muitos milhares de adherentes, collocados sob suas ordens directas, cégamente dedicados a elle e que portanto podiam de um momento para outro, tornar-se em sua mão um exercito contra o proprio rei. Seria bastante accusar o rei de estar trahindo a religião para que essa multidão de fanaticos se voltasse contra elle.

O conde de MONSOREAU membro dos mais influentes da Liga era tambem um dos mais peritos caçadores de toda a França e vivia na provincia de Anjou em constantes caçadas.

Um dia, em uma partida de caça, dada pelo duque de ANJOU elle e o irmão do rei HENRIQUE III, encontraram por accaso a linda DIANA, filha do barão de MERIDOR, que residia em um modesto mas confortavel castello. Ambos ficaram profundamente impressionados pela belleza d'aquella moça mas formaram immediatamente planos bem diversos. O duque de ANJOU resolveu raptal-a para fazel-a sua amante, o conde de MONSOREAU resolveu pedil-a em casamento.

Ora DIANA tomara verdadeiro horror a MONSOREAU por tel-o visto matar cruelmente uma gazella, que ella criára com grande carinho e á qual tinha profunda amizade. Por isso, seu pai, não querendo contrarial-a, oppôz uma negativa formal ao pedido do conde e nem sequer fallou a DIANA nesse pedido de casamento.

Entretanto, o duque de ANJOU, ignorando o amor do conde de MONSOREAU pela filha do barão de MERIDOR, chama-o a seu gabinete e encarrega-o de raptar DIANA e entregar-lh'a promettendo que em recompensa por esse serviço fal-o nomear para o invejado cargo de monteiro mór, do reino, isto é : — organisador das caçadas do rei.

O conde mordendo os labios até fazer-lhe sangue para disfarçar seu furor, ouve em silencio a humilhante incumbencia e promette obedecer. Mas sahindo do gabinete do irmão do rei, vai immediatamente procurar o barão de MERIDOR e revela-lhe os planos do duque, declarando que o mais prudente é abandonar sem mais demora o castello, fugindo para Paris, onde lhe será mais facil occultar-se com sua esposa.

O barão alarmado com essa revelação resolve seguir o conselho de MONSOREAU e no mesmo dia, DIANA parte em liteira do castello, acompanhada por sua fiel criada GERTRUDES para ir se refugiar em casa de sua tia a condessa de LUDE.

Mas em meio caminho, durante a noite, a liteira é atacada por um grupo de homens mascarados que levam DIANA e a criada para um castello completamente cercado de agua e que GERTRUDES reconhece como pertencente ao duque de ANJOU.

(Continúa no proximo numero)

Uma attitude de Miss PRISCILLA DEAN, no papel de *Joanna*, a operaria.

A CHAMMA DA VIDA

(Continuação da pag. 12)

de evitar que o rapaz fosse victima de alguma emboscada, pois, não podendo enfrental-o, DAN, usaria de al-gum recurso trahiçoeiro e cobarde.

O ebrio voltou effectivamente e, depois de uma scena extremamente violenta com a filha, a quem accusa de ter mettido em casa "uma perdida", annunciou-lhe que estava absolutamente resolvido a assassinar FERGUS.

Alarmada com essa declaração JOANNA redobrou de vigilancia em torno do homem que era, agora, objecto dos seus constantes pensamentos.

(Conclue no proximo numero)